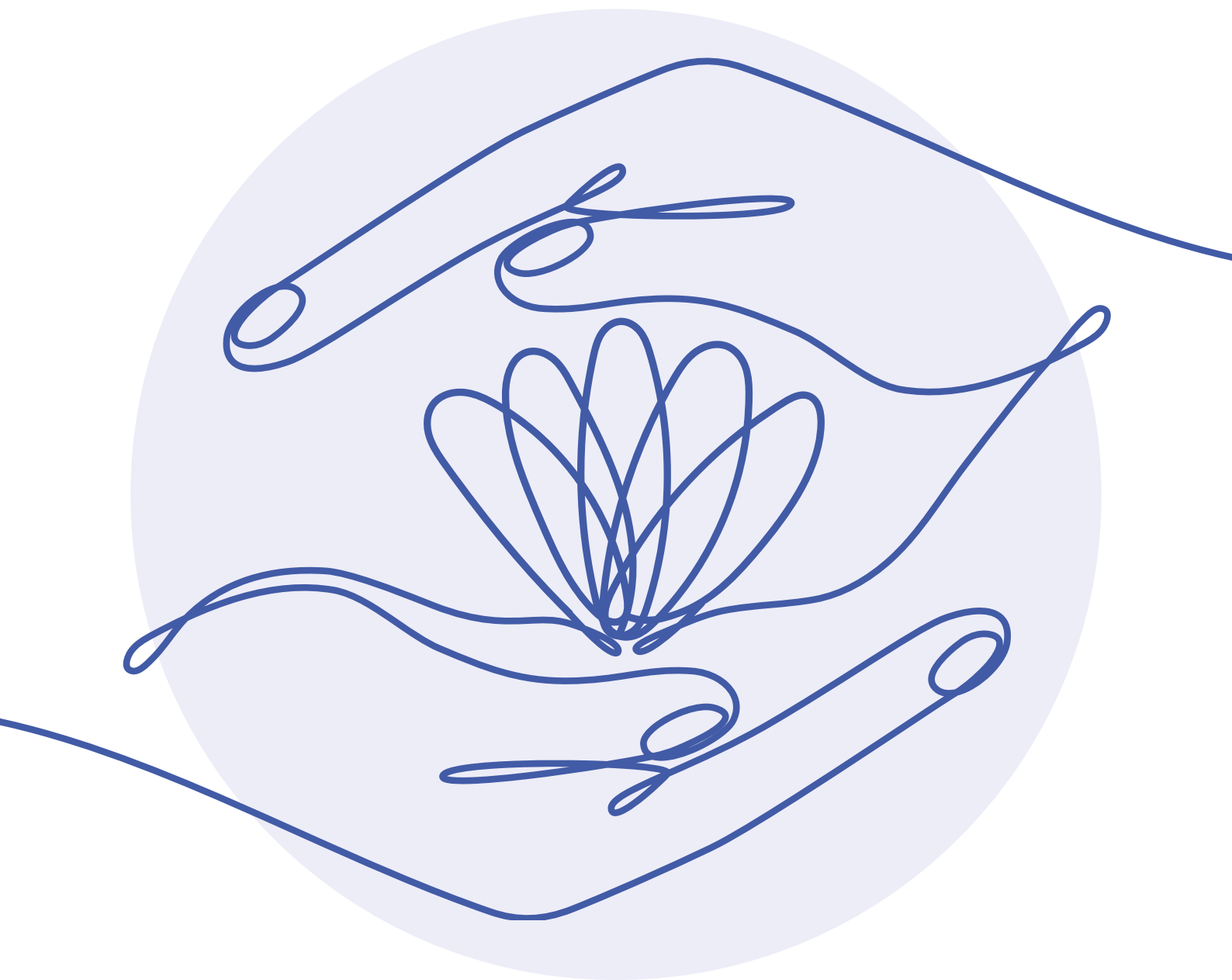


Igreja Segura:

Guia de Como Começar



ANGLICAN COMMUNION
SAFE CHURCH COMMISSION



ANGLICAN
COMMUNION
IN OVER 165 COUNTRIES



Igreja Segura
Guia de como começar

Primeira edição. Publicada em setembro de 2023

Comissão da Igreja Segura da Comunhão Anglicana –
ACSCC

Copyright © Conselho Consultivo Anglicano 2023

Esta publicação pode ser baixada, copiada, utilizada e distribuída em sua totalidade gratuitamente; mas nenhuma exploração comercial, incluindo venda ou contratação mediante pagamento, é permitida.

O uso de extratos para fins educacionais é permitido gratuitamente, desde que a seguinte linha de crédito (incluindo URL) seja usada integralmente:

“Igreja Segura: Guia de Como Começar’ é protegido por direitos autorais © The Anglican Consultative Council 2023 e é usado com permissão. www.anglicancommunion.org/safechurch.”

O Conselho Consultivo Anglicano
Saint Andrew's House
16 Crescente Tavistock
Londres W11 1AP
Reino Unido

O que este Guia oferece?

Este Guia fornece definições-chave e formas sugeridas de começar implementar o trabalho da Igreja Segura. Os sistemas atuais, processos e práticas que você desenvolve variam conforme o seu contexto.

A implementação das políticas e práticas da Igreja Segura levará tempo. Este Guia destina-se a permitir que você e sua equipe provincial/diocesana de Igreja Segura comecem o trabalho.

Pode ser mais fácil, bem como mais econômico e eficiente, organizar o trabalho da Igreja Segura ao nível provincial, em vez de ao nível diocesano. No entanto, isso dependerá do contexto em que sua província e dioceses particulares operam.

O que é o trabalho da Igreja Segura?

Igreja Segura: o compromisso da Comunhão Anglicana de fazer o melhor para garantir que nossas igrejas sejam, ou se tornem, lugares mais seguros para todas as pessoas. O trabalho da Igreja Segura afirma o direito de cada pessoa envolvida em uma igreja de estar a salvo de danos e abusos.

Salvaguarda: refere-se a todos os passos que as igrejas tomam e as medidas tomam para colocar em prática o seu compromisso de Igreja Segura. As práticas de salvaguarda destinam-se a:

- **promover** a segurança e o bem-estar das comunidades da igreja;
- **evitar** que danos e abusos ocorram;
- **proteger** aquelas pessoas que podem estar em maior risco de serem abusadas e
- **responder** de forma eficaz quando o abuso ocorre.

Isso também significa que estamos alerta para situações em que alguém que frequenta a igreja possa representar um risco para outras pessoas na comunidade da igreja e oferecemos apoio a elas enquanto tomamos medidas para manter todas as outras seguras.

Qual é o propósito do trabalho da Igreja Segura?

O trabalho da Igreja Segura tem duas preocupações principais, conforme a seguir.

- Prevenir danos e abusos de qualquer membro de uma comunidade da igreja por qualquer pessoa em posição de liderança ou autoridade dentro da igreja, sejam elas membros do clero ou líderes leigos.¹
- Assegurar que as lideranças e outras representantes da igreja respondam de maneira compassiva, consistente e eficaz quando o abuso é revelado e/ou relatado.



¹ Uma liderança leiga é alguém que não é ordenada, mas desempenha um papel de liderança na igreja. Por exemplo, elas podem ajudar nos cultos, ensinar na Escola Dominical, servir em comitês ou conselhos, etc.

Fazemos este trabalho para garantir que nossas comunidades na igreja sejam lugares onde:

- toda pessoa esteja segura, valorizada e respeitada;
- as pessoas possam adorar, ter comunhão, aprender e crescer sem risco de abuso;
- quando o abuso ocorrer, que a resposta da igreja ofereça tanto compaixão quanto um processo justo para alcançar um resultado justo; e
- a resposta da igreja ao abuso promova a cura e proteja tanto a pessoa que sofreu o abuso quanto outras de futuros abusos.

Implementar o trabalho da Igreja Segura é mais do que desenvolver políticas e procedimentos. Trata-se de mudar mentalidades para que todas possamos entender nossa responsabilidade compartilhada de manter as comunidades da igreja seguras. O trabalho da Igreja Segura é identificar quaisquer riscos e lidar com eles para minimizar a chance de que as pessoas possam ser abusadas ou prejudicadas, bem como responder com compaixão e integridade quando o abuso ocorre.

Por que fazemos o trabalho da Igreja Segura?

Uma discussão mais detalhada sobre por que fazemos o trabalho da Igreja Segura pode ser encontrada no Apêndice 1. Seguem seus pontos chave:

- a.** Igreja Segura é uma expressão prática do Evangelho
- b.** Jesus é modelo de respeito e compaixão
- c.** As Escrituras desafiam o abuso de poder
- d.** Violência e abuso são parte de uma crise global, que precisam de uma resposta global unificada
- e.** Ouvimos aquelas pessoas que sofreram abuso em contextos de igreja
- f.** Quando histórias sobre abuso são divulgadas, isso prejudica a confiança na igreja
- g.** A eliminação do abuso nas igrejas da Comunhão Anglicana foi destacada como prioridade por todos os nossos Instrumentos de Comunhão

1 Primeiros passos no trabalho da Igreja Segura

1.1 Iniciar conversas e conscientizar sobre o abuso na igreja

O que é abuso?

O abuso geralmente é um padrão contínuo de comportamento, mas também pode ser um único incidente. Acontece quando uma pessoa se aproveita de seu poder em um relacionamento ou situação dizendo, ou fazendo coisas que:

- a.** causem dano a outra pessoa;
- b.** tenham a intenção de causar dano à outra pessoa; ou
- c.** possam colocar a outra pessoa em risco de dano.

O abuso dentro da igreja e das instituições da igreja pode abranger uma ampla variedade de comportamentos e interações prejudiciais. O abuso pode incluir, mas não está limitado a:

- bullying;
- abuso cibernético (abuso via mídia social, e-mail, mensagens de texto, jogos online e assim por diante);
- abuso emocional;
- abuso financeiro;
- assédio;
- negligência;
- abuso físico;
- abuso sexual;
- abuso espiritual;
- esconder o abuso de outra pessoa.



Por que precisamos ter conversas e aumentar a conscientização?

Um aspecto importante do trabalho da Igreja Segura é o apoio e cuidado que oferecemos àqueles que sofreram abusos. Uma pessoa que revela ou relata que foi abusada precisa ser ouvida com atenção, levada a sério e receber suporte contínuo. A ação imediata precisa seguir sua divulgação para garantir que elas estejam seguras e o resto da comunidade da igreja também esteja protegida. Sua revelação então precisa ser investigada e medidas apropriadas precisam ser tomadas em direção à justiça e à cura.

No entanto, em muitos lugares, as vítimas de abuso no contexto da igreja não revelam ou denunciam o abuso porque não sabem com quem falar, temem que não acreditem nelas ou que sejam julgadas. Elas também podem ter medo do perpetrador. Se as pessoas membros da igreja souberem que serão tratadas com cuidado, respeito e dignidade, elas estarão mais propensas a se manifestarem quando o abuso ocorrer.

Um primeiro passo essencial é, portanto, começar a ter conversas sobre abuso dentro da igreja e aumentar a conscientização sobre abuso e denúncia. Isso pode envolver as ações que seguem.

- a. Conversar em sua igreja sobre abuso: o que é, como identificar, como e por que é errado e quais são seus efeitos nocivos. Tenha essas conversas com:
 - líderes provinciais/diocesanos, clérigos e líderes leigos;
 - funcionárias(os) e estudantes de seminários e faculdades teológicas;
 - outras organizações da igreja, por exemplo, União das Mães, ministério de jovens, etc.; e
 - outras instituições da igreja, por exemplo, escolas, clínicas, hospitais, etc.
- b. Reunir as principais lideranças para assistir e discutir sobre a sessão plenária da Igreja Segura de Lambeth, 2022, e o vídeo de Introdução à Igreja Segura, disponível no site da Igreja Segura www.anglicancommunion.org/scc, e para ler e discutir sobre os outros recursos disponíveis lá.

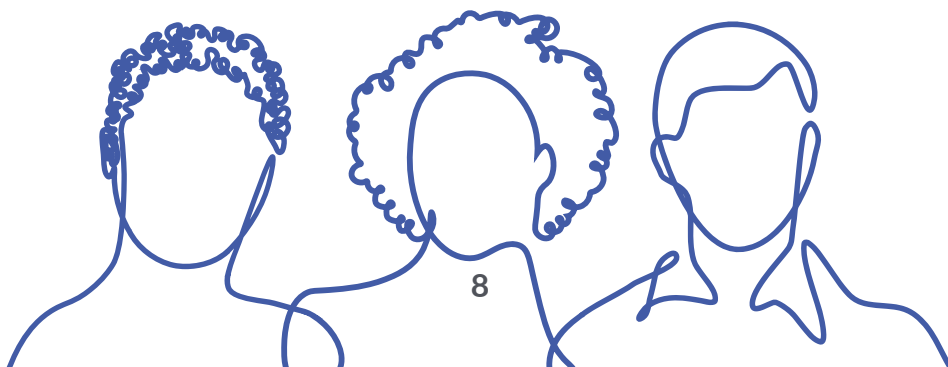
1.2 Reúna uma equipe de pessoas para começar a fazer o trabalho da Igreja Segura

Convide pessoas para se juntarem a uma equipe para desenvolver o trabalho da Igreja Segura em sua província ou diocese. A equipe da Igreja Segura não limita os poderes, respeito ou autoridade da liderança da igreja existente, mas alivia o fardo da liderança ao compartilhar a responsabilidade deste trabalho com pessoas que possuem conhecimentos e habilidades específicas.

Você pode incluir, sempre que possível:

- a. O representante provincial** para a comissão de igreja segura – a província precisará nomear um representante provincial se ainda não o fez.
- b. Um(a) advogado(a) ou jurista**, de preferência alguém que tenha conhecimento do direito canônico e do direito secular em seu contexto.
- c. Uma pessoa sobrevivente de abuso** que percorreu uma jornada de cura e se sente pronta para contribuir com este trabalho. Inicialmente pode não ser possível encontrar tal pessoa em sua comunidade, mas é importante estar sempre aberto para ouvir as necessidades e prioridades dos sobreviventes.
- d. Uma teóloga(o)** com alguma compreensão do trabalho da igreja segura ou teologia prática.
- e. Administradoras(es) sêniores** na diocese ou província, por exemplo, secretária/o provincial.
- f. Alguém em sua comunidade que tenha experiência em proteção** ou assuntos relacionados à proteção, por exemplo, educador(as), conselheira(s) escolares, assistente(s) social.
- g. Alguém em sua comunidade que tenha experiência em cuidado/aconselhamento pastoral**, particularmente em relação a trauma e que tenha trabalhado com sobreviventes de abuso, por exemplo, psicóloga/o, terapeuta pastoral, conselheira(o), assistente social.
- h. Pessoas anciãs sábias e respeitadas** ou líderes reconhecidos em sua comunidade.
- i. Representantes de grupos em seu contexto que são potencialmente vulneráveis** ao abuso devido às suas circunstâncias, por exemplo, pessoas com deficiência, jovens.

a equipe deve ser diversificada em relação ao sexo, idade, clérigos/leigos e assim por diante.





1.3 Primeiros passos para a equipe

- a. Peça para a equipe estudar e discutir os documentos que seguem.

Estatuto da Igreja Segura da Comunhão Anglicana
www.anglicancommunion.org/charter

*Protocolo para a divulgação de informações
de adequação ministerial entre as igrejas da
Comunhão Anglicana*
www.anglicancommunion.org/protocol

*Diretrizes para aumentar a segurança de todas as
pessoas — especialmente crianças, jovens e adultas
vulneráveis — nas províncias da Comunhão Anglicana*
www.anglicancommunion.org/guidelines



b. Sua equipe deve avaliar cuidadosamente seu próprio contexto.

- Contexto legal: existe alguma lei em vigor no seu país ou nos países da sua província que se relacione com segurança, proteção infantil, violência baseada em gênero e violência sexual? Por exemplo, você é obrigada/o a fazer alguma coisa por lei, se souber, ou alguém revelar, que uma criança está sendo abusada ou negligenciada? Há alguma medida que você, como instituição da igreja, é obrigada por lei a implementar?
- Provedores de serviços locais: quais agências, provedores de serviços ou organizações existem em sua área para quem você possa encaminhar aquelas pessoas que foram vítimas de abuso para cuidados e serviços especializados?
- Desafios antecipados em seu contexto: o que você antevê que possam ser desafios ou obstáculos para implementar com sucesso as práticas da Igreja Segura em seu contexto?
- Recursos e apoio antecipados em seu contexto: existem instituições, pessoas, ideias, conceitos ou práticas em seu contexto que poderiam oferecer apoio a este trabalho, por exemplo, anciãos ou líderes comunitários, funcionários do Departamento de Educação, reuniões comunitárias e assim por diante.

- c. À luz dessas reflexões e valendo-se dos recursos locais, sua equipe deve então planejar como será o trabalho de proteção em seu contexto. Decida se o Estatuto e/ou as Diretrizes precisam ter algo adicionado ou adaptado para sua situação particular.
- d. Sua equipe pode então seguir os processos apropriados dentro de sua província, diocese ou dioceses para adotar o Estatuto www.anglicancommunion.org/charter (com modificações para o seu contexto, se necessário).
- e. Sua equipe precisará determinar quais serão suas prioridades ao começar a implementar o Protocolo www.anglicancommunion.org/protocol e as Diretrizes www.anglicancommunion.org/guidelines e quais etapas você seguirá e em que ordem.
- f. Sua equipe precisará revisar o processo existente de sua diocese/província para responder a reclamações apresentadas contra o clero e lideranças leigas. Considere as questões que seguem.
 - O processo pode ser aplicado a alegações/relatos de abuso por parte do clero?
 - O processo pode ser aplicado a alegações/relatos de abuso por lideranças leigas dentro da igreja?
 - Como o processo precisa ser adaptado para ser útil quando há alegações/relatos de abuso por clérigos(os) e/ou lideranças leigas?
 - Se o processo precisar ser alterado de alguma forma, que medidas provisórias podem ser implementadas enquanto o processo existente está sendo adaptado?
 - Quem seria a pessoa responsável pela execução dessas medidas provisórias?
 - As medidas provisórias e/ou processo final para receber e responder a alegações/relatos de abuso devem ser comunicadas a todas as dioceses e paróquias afetadas. Todas as pessoas devem ser informadas sobre quem são as pessoas que receberão relatórios/alegações de abuso e exatamente quais processos serão seguidos quando um relatório for feito.
- g. Planeje como, quando e por quem os processos provisórios serão revisados e fortalecidos.

1.4 Desenvolva um processo para responder a denúncias de abuso

a. Identifique uma Liderança de Igreja Segura – isto é, um indivíduo ou um pequeno grupo de pessoas que receberá relatórios ou divulgações. A Liderança da Igreja Segura precisará ser treinada para sua função.

b. O treinamento de uma Liderança de Igreja Segura deve incluir os pontos que seguem.

- Entender exatamente o que seu papel envolve e as limitações de seu papel. Elas são as primeiras pessoas a responder a alguém que revela abuso – não é sua responsabilidade investigar uma alegação ou determinar sua veracidade, simplesmente receber a revelação, manter um registro dos detalhes importantes e definir as etapas corretas a serem seguidas ;
- Como garantir que o apoio adequado seja fornecido à pessoa que denunciou o abuso e à pessoa que sofreu abuso (se outra pessoa denunciou o abuso);
- Como gerenciar o processo de investigações e relatar às autoridades relevantes quando necessário;

- Como encaminhar a pessoa que sofreu abuso para profissionais adequados ou, se não houver nenhuma nessa área, garantir que ela receba apoio prático e emocional adequado.
- Como garantir que a igreja também ofereça apoio adequado à pessoa acusada de abuso;
- Como garantir que a igreja ofereça apoio adequado a todas as famílias afetadas; e
- Como garantir que diferentes pessoas ofereçam apoio às várias pessoas envolvidas para evitar um conflito de interesses.



- c. A Liderança da Igreja Segura trabalhará com a equipe que você já reuniu para desenvolver um processo passo a passo claro para sua província ou diocese específica a ser seguido quando alguém revelar abuso. Isso pode incluir as seguintes etapas.
 - Encontre um lugar seguro para conversar. Ouça com atenção e bem. Arranje tempo para ouvir toda a história, com calma e sem interromper. Deixe a pessoa contar a história com suas próprias palavras.
 - Diga à pessoa que você leva a revelação dela a sério e que há um processo que será seguido. Explique os passos que a igreja precisa seguir, como a pessoa estará envolvida e o que ela deverá fazer.
 - Dentro do possível, certifique-se de que a pessoa que divulgou está segura e estará segura. Esta é a prioridade máxima.
 - Ofereça-se para encaminhar a pessoa para uma organização/agência/pessoa que possa fornecer aconselhamento e apoio especializado, se tal recurso existir em sua área. Ofereça cuidados e apoio pastoral contínuos.
- Explique quem precisará ser informado sobre a divulgação. Quando necessário, e com o conhecimento da pessoa, denuncie a divulgação às autoridades estatutárias ou outras agências, ou apoie a pessoa a fazer a denúncia e trabalhe com essas agências à medida que seus processos são implementados.
- Antes de a pessoa sair, certifique-se de que você tenha seus dados pessoais, números de contato e qualquer outra informação importante anotada corretamente. Informe a pessoa que, assim que possível, após falar com ela, você registrará todos os detalhes da revelação por escrito.
- Siga o processo de denúncia que você desenvolveu para clérigos/leigos (ver 1.3d), que deve estar conforme os procedimentos disciplinares já existentes em sua província. Notifique imediatamente apenas as pessoas que precisam ser notificadas.



2 Prevenção de abuso

Os primeiros passos a tomar para evitar abusos em sua província ou diocese incluem o seguinte:

- a.** Fornecer treinamento da Igreja Segura para as lideranças da igreja e todas as pessoas que trabalham na comunidade da igreja como clérigas ou outras trabalhadoras da igreja, sejam elas empregadas da igreja ou voluntárias. Quanto mais acesso elas tiverem a crianças, jovens e adultos em circunstâncias que as tornem vulneráveis ao abuso, mais urgente será a necessidade de informações e treinamento que incluam: reconhecer sinais de abuso, o que fazer se você reconhecer os sinais de abuso e como prevenir/evitar o abuso ;
- b.** Desenvolver padrões básicos ou códigos de conduta para as pessoas que trabalham na igreja, se possível em discussão/colaboração com pessoas clérigas e leigas que trabalham na igreja;
- c.** Introduzir alguma forma de verificação de antecedentes, triagem ou verificação de todas as novas pessoas no clero e outras pessoas que trabalham na igreja, pagas ou voluntárias, por exemplo, verificação de referências, verificação de antecedentes criminais, falando com pessoas que as conhecem na comunidade e, se vierem de outra diocese ou província, fazer verificações com a diocese e província de envio, a fim de avaliar se uma pessoa é adequada para a função que assumirá;



- d.** Continue a ter conversas nas paróquias e organizações da igreja que se concentram na construção de um senso de segurança na igreja, desafiando as barreiras à divulgação, como:
 - tabus em torno de falar sobre abuso;
 - a crença de que líderes de igreja não podem perpetrar abuso, ou que o abuso não pode acontecer dentro da igreja ou para pessoas dentro da igreja; e
 - julgar e culpar as vítimas que falam.

3 Seguindo em frente

Este “Guia de Igreja Segura: Como Começar” oferece sugestões para províncias e dioceses que estão apenas começando este trabalho.

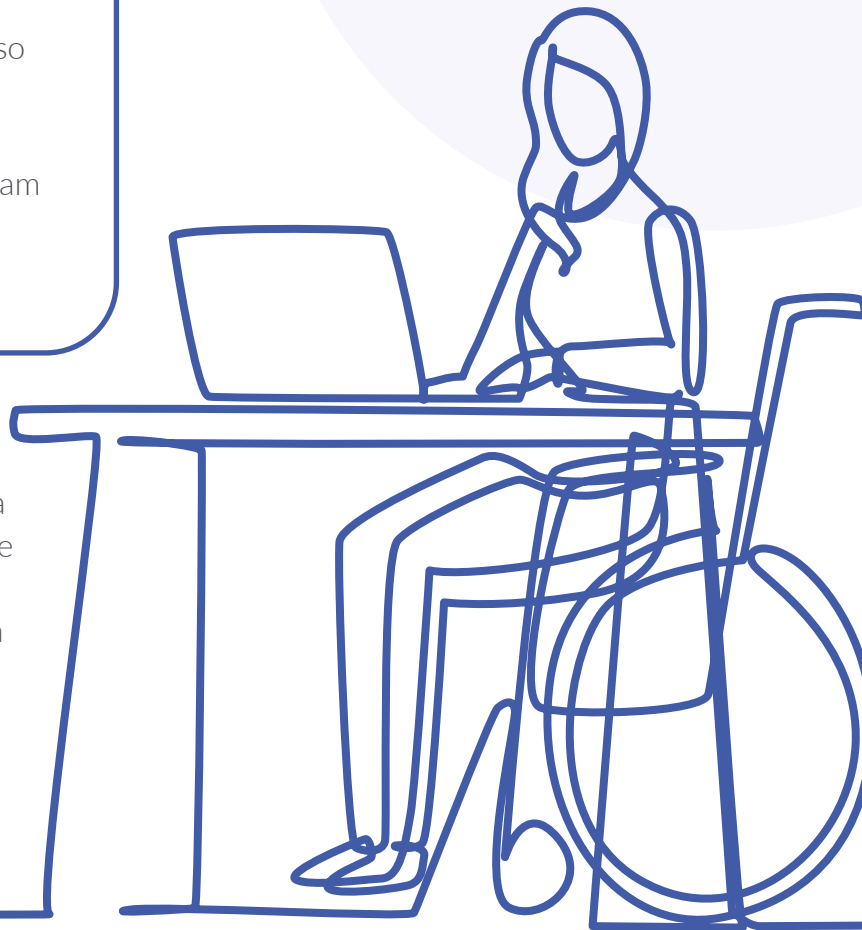
Existem outros recursos para ajudá-la(o) enquanto você continua seu trabalho no site da Comissão da Igreja Segura www.anglicancommunion.org/scc

Mudar mentalidades leva tempo e o trabalho da Igreja Segura levará tempo para ser implementado.

É mais importante:

- a. reconhecer como é essencial proteger as comunidades da nossa igreja;
- b. iniciar o trabalho;
- c. desenvolver um plano passo a passo para a implementação do trabalho;
- d. manter o compromisso de seguir o plano, mesmo quando as coisas ficam complicadas e outros aspectos do trabalho exigem atenção.

Entre em contato com a Comissão da Igreja Segura em scc@anglicancommunion.org se você tiver sugestões, perguntas ou quiser conversar sobre o trabalho da Igreja Segura que você está fazendo.



Apêndice 1

Por que fazemos o trabalho da Igreja Segura?

1. Igreja Segura é uma expressão prática do Evangelho

O Evangelho de Jesus Cristo não só fala à pessoa pecadora, convidando ao arrependimento e ao perdão, mas também às que foram prejudicadas e sofrem, oferecendo refúgio e conforto, bem como justiça. Quando Jesus declarou a natureza do seu ministério na sinagoga de Nazaré (Lc 4. 16-21), foi para proclamar libertação aos cativos e libertar os oprimidos. Este não é apenas um trabalho espiritual – há implicações práticas. A igreja é, portanto, também chamada a oferecer compaixão e refúgio para aquelas pessoas que foram abusadas, apoiá-las e trabalhar com elas para um resultado justo.

2. Jesus é modelo de respeito e compaixão

No tempo de Jesus, as crianças eram consideradas menos importantes que as pessoas adultas. Suas ideias e experiências geralmente não eram levadas a sério. A maneira como Jesus interagia com as crianças e as coisas que dizia sobre as elas eram incomuns para sua época e desafiavam tanto a ordem social aceita quanto as práticas culturais.

Em Mateus 18.1-6 Jesus vira de cabeça para baixo o pensamento aceito sobre quem é importante em espaços religiosos. Quando seus discípulos lhe perguntam quem é o maior no Reino dos Céus, ele aponta para

uma criança e fala de humildade. Jesus também fala sobre a importância de acolher, honrar e proteger as crianças, como aquelas que são vulneráveis devido ao seu tamanho e estágio de desenvolvimento. Ele proclama consequências terríveis para aquelas pessoas que abusam de seu poder e se aproveitam de crianças para seus próprios propósitos (Mateus 18.6).

Da mesma forma, a maneira como Jesus interagia com as mulheres era incomum e desafiava os costumes estabelecidos. Em João 8.1-11 ele perdoa a mulher apanhada em adultério, quando aqueles que a trouxeram a Jesus queriam que ela fosse apedrejada até a morte. Em João 4.1-26 ele fala com a mulher no poço e oferece a ela água da vida, quebrando tabus e práticas culturais ao fazê-lo. Em Marcos 5.25-34 ele escuta a mulher que sangra há 12 anos, que foi explorada, abusada e excluída e ele cura seu corpo e sua alma.

Os ensinamentos de Jesus e as interações com as pessoas nos desafiam a respeitar e proteger aquelas pessoas que são confiadas aos nossos cuidados como lideranças da igreja, especialmente aquelas vulneráveis. Ele também nos mostra como responder com compaixão quando alguém foi ferido: parar, ouvir profundamente e depois agir.

3. As Escrituras desafiam o abuso de poder

Em toda a Escritura há uma mensagem consistente de que aquelas pessoas que abusam, exploram e oprimem estão se opondo ao reino de Deus e à maneira como as coisas deveriam ser na ordem criada por Deus. Por exemplo, Ezequiel 34 nos oferece uma noção clara de como Deus se sente em relação ao abuso. A passagem fala sobre os pastores de Deus abusando de seu poder para tirar vantagem de suas ovelhas em vez de proteger, guiar e cuidar do rebanho. Descreve aquelas pessoas chamadas a servir usando suas posições para se beneficiar sem pensar no dano que causam. É claro que Deus abomina esse comportamento: “Assim diz o Soberano Senhor: Eu sou contra os pastores e os farei responsáveis pelo meu rebanho” (Ezequiel 34.10).

Pensamos em 2 Samuel 11, onde Davi comete adultério com Bate-Seba e manda assassinar o marido dela, e em 2 Samuel 13, onde Amnom estupra sua meia-irmã Tamar. Pensamos nas advertências de Êxodo 22.22-24 e Isaías 10.1-10 dirigidas aos poderosos que se aproveitam das pessoas vulneráveis, como viúvas e órfãs. Essas passagens e muitas outras destacam um tema consistente que atravessa as Escrituras: o abuso não pode ser desculpado ou explicado – ele tem efeitos devastadores e o caminho para a justiça e a cura pode ser longo e difícil.

4. Violência e abuso são uma crise global que precisa de uma resposta unificada/global

A Organização Mundial da Saúde estima que:

- todos os anos, até um bilhão de crianças² em todo o mundo sofreram violência física, sexual ou emocional (abuso) ou negligência. A violência contra crianças tem impactos ao longo da vida em sua saúde e bem-estar³;
- uma em cada três mulheres em todo o mundo está sujeita a violência física e/ou sexual praticada pelo parceiro íntimo ou violência praticada por um não-parceiro durante a vida. Essa violência pode causar sérias consequências à saúde a curto e longo prazo, bem como custos sociais e econômicos para as mulheres, suas famílias e sociedades.⁴

Embora essas estatísticas enfatizem a violência infligida a mulheres e crianças, há uma série de fatores relacionados aos marcadores de identidade de uma pessoa e às circunstâncias da vida que podem se cruzar ou se sobrepor para torná-las ainda mais vulneráveis à violência, abuso e marginalização. Os fatores incluem raça, gênero, orientação sexual, etnia, crença religiosa, viver com deficiência física, cognitiva ou sensorial ou vulnerabilidade econômica.

Em resposta a esta crise global de violência e abuso, as metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁵ visam:

- eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas pública e privada, incluindo tráfico e exploração sexual e outros tipos de exploração (meta 5.2); e
- acabar com o abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças (meta 16.2).

2 Crianças dos dois aos 17 anos

3 Organização Mundial da Saúde, Folha informativa, Violência contra crianças, 29 de novembro de 2022.

4 Organização Mundial da Saúde, Folha informativa, Violência contra as mulheres, 9 de março de 2021.

5 A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi lançada por uma Cúpula das Nações Unidas em setembro de 2015 e visa acabar com a pobreza em todas as suas formas. Ela contém 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas.

5. Ouvimos aquelas pessoas que sofreram abuso em contextos de igreja

Não há motivação mais forte para fazer o trabalho da Igreja Segura do que ouvir as histórias daquelas pessoas que sofreram abuso na igreja. Quando as pessoas são abusadas por pessoas que trabalham na igreja, isso pode afetar negativamente seu senso de segurança no mundo, sua autoestima, seu bem-estar geral e sua fé em Deus. Saída da igreja, depressão e ansiedade são respostas comuns. O abuso por parte de alguém em quem você confia e respeita que deveria tê-lo mantido segura(o) destrói a confiança e isso pode ter um efeito negativo nos relacionamentos com as outras pessoas e com Deus. Os impactos do abuso podem ser devastadores e duradouros. Ninguém deveria ter que passar por isso e, particularmente, nunca dentro da igreja.

Quando as pessoas experimentam ou testemunham incidentes de abuso, ou exploração, muitas vezes permanecem em silêncio, algumas por muito tempo e outras nunca falam nada. Isso pode ser devido a muitos fatores, incluindo medo da pessoa perpetradora, manipulação por parte dela para sentir que a pessoa abusada é de alguma forma culpada, tem medo de ser julgada, sujeita a pena ou evitada, ou pelo desconforto em falar sobre tópicos considerados tabus em sua sociedade e cultura. A violência e o abuso também são considerados tão normais em algumas sociedades vistos como inevitáveis e, portanto, não adianta denunciá-los.

Quando as pessoas que foram abusadas dentro da igreja se manifestam e buscam a justiça, é preciso muita coragem. O que elas mais querem é que sua experiência seja ouvida e levada a sério, que o abuso seja reconhecido e o agressor responsabilizado, para que ninguém mais seja prejudicado da maneira que ela foi.



6. Quando histórias sobre abuso são divulgadas, isso prejudica a confiança na igreja

Estamos plenamente cientes de que houve muitos casos de abuso em instituições religiosas, inclusive nas igrejas da Comunhão Anglicana, conforme destacado por inquéritos governamentais, casos relatados e pela mídia. Há pessoas trabalhando em instituições religiosas, tanto clérigas quanto leigas, que traíram a confiança e abusaram de crianças e pessoas adultas pelas quais tinham responsabilidade pastoral. Existem líderes religiosos que negaram ou minimizaram esse abuso e suas consequências. As instituições religiosas agravaram o impacto do abuso inicial ao não responderem de forma eficaz. Eles falharam em levar as revelações a sério, em não denunciarem o abuso imediatamente às autoridades relevantes, ao não responsabilizarem o perpetrador e/ou ao não fornecer cuidado pastoral contínuo àquelas pessoas que foram abusadas. Como resultado, a reputação e a confiança do público em muitas instituições religiosas foram prejudicadas.

Vimos que o abuso dentro da igreja não afeta apenas a pessoa abusada e as pessoas próximas a ela. Ele mina a integridade e a credibilidade do ministério da igreja. Quando o abuso é revelado, pode causar rachaduras nas comunidades da igreja e prejudicar a confiança das pessoas tanto na igreja quanto em Deus.

Esta não é uma razão para esconder o abuso – a compaixão e a justiça exigem que exponhamos e tratemos o abuso sempre que soubermos que ele ocorreu. Uma resposta rápida, transparente e eficaz pode minimizar os efeitos negativos. Pelo contrário, é uma razão para fazermos tudo o que estiver ao nosso alcance para prevenir a ocorrência de abusos dentro das nossas comunidades eclesiais.

7. A eliminação do abuso nas igrejas da Comunhão Anglicana foi destacada como prioridade por todos os Instrumentos de Comunhão

Em 2008, a Conferência de Lambeth reconheceu as muitas maneiras pelas quais é feito o abuso do poder na sociedade e na igreja, que causa sofrimento desproporcional a mulheres e crianças. Houve concordância de que a violência infligida a mulheres e crianças como parte do corpo de Cristo é violência praticada contra o próprio corpo de Cristo. Essa violência e abuso assumem muitas formas, incluindo abuso físico, financeiro, emocional, psicológico, intelectual, cultural, sexual e espiritual.

Em 2012, o Conselho Consultivo Anglicano (no ACC-15) solicitou que todas as províncias adotassem e implementassem **a Cartilha para a Segurança das Pessoas nas Igrejas da Comunhão Anglicana** www.anglicancommunion.org/charter



A Cartilha exige que as(os) bispas(os), clérigas(os) e outras lideranças da igreja assumam cinco compromissos dentro de sua província, diocese, paróquia ou instituição relacionada à igreja, como segue.

- Fornecer apoio quando o abuso é divulgado ou relatado.
- Responder de forma eficaz quando o abuso é relatado.
- Adotar e promover normas para a prática do ministério pastoral.
- Avaliar a adequação de candidatas/os tanto para o ministério leigo quanto para o ministério ordenado.
- Promover uma cultura de segurança.

Em 2016, o Conselho Consultivo Anglicano (no ACC-16) solicitou a todas as províncias que adotassem e implementassem o **Protocolo para divulgação de informações de adequação ministerial entre as igrejas da Comunhão Anglicana** www.anglicancommunion.org/protocol. Este Protocolo estabelece um sistema pelo qual as(os) bispas(os) compartilham informações sobre supostas e comprovadas condutas criminosas e má conduta sexual de pessoas clérigas e lideranças leigas que se movem dentro ou entre províncias. Isso possibilita evitar que uma pessoa agressora continue a repetir o abuso em outro lugar onde as pessoas não saibam sobre a má conduta anterior. ACC-16 também solicitou o estabelecimento de uma **Comissão de Igreja Segura**.

Em 2019, o Conselho Consultivo Anglicano (no ACC-17) aprovou as **Diretrizes para aumentar a segurança de todas as pessoas—especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis—nas províncias da Comunhão Anglicana** www.anglicancommunion.org/guidelines desenvolvidas pela Comissão da Igreja Segura (SCC);

- solicitou que a SCC continue com seu trabalho; e
- solicitou que cada província e igreja extra provincial tome certas medidas, incluindo:
 - adotar a Cartilha e implementar o Protocolo;
 - implementar as Diretrizes de forma apropriada ao contexto e para os recursos locais;
 - relatar ao ACC-18 sobre essas etapas; e
 - nomear uma pessoa representante para fazer a ligação com o SCC, se possível alguém com algum conhecimento e experiência na prevenção ou resposta ao abuso no contexto local.

Em 2022, na Conferência de Lambeth 2022, muita ênfase foi colocada no trabalho da Igreja Segura. Em mais de um discurso na plenária, o Arcebispo de Cantuária enfatizou o trabalho de proteção como prioridade para todas as províncias e endossou o trabalho da Comissão da Igreja Segura (SCC). A SCC foi convidada a mediar uma sessão plenária na qual participaram o Arcebispo de Cantuária e o Arcebispo Thabo Makgoba, além de oferecer três sessões de seminário.

As e os bispos presentes na Conferência de Lambeth 2022 apoiaram a chamada de Lambeth por uma Igreja Segura

www.lambethconference.org/phase-3/the-lambeth-calls.

Este Chamado reconhece as falhas das instituições religiosas e, em particular, das igrejas e instituições dentro da Comunhão Anglicana ao prevenir de danos e ao responder de forma eficaz quando a violência ocorreu. Neste chamado, as e os bispos expressaram remorso e pediram desculpas pelo abuso ocorrido e se comprometem a tomarem medidas para aumentar a segurança de todas as pessoas nas comunidades e instituições eclesiais. O Chamado destaca as ações que as e os bispos endossaram como prioridades da Igreja Segura para si, para outras pessoas, clérigas e leigas, dentro da igreja, para os Instrumentos de Comunhão e para as lideranças mundiais.

Em 2023, o Conselho Consultivo Anglicano (ACC-18) reconheceu a prioridade de construir uma Igreja Segura em toda a Comunhão e incentivou as igrejas-membro a usarem e implementarem a Cartilha **www.anglicancommunion.org/charter**, as Diretrizes **www.anglicancommunion.org/guidelines** e o Protocolo **www.anglicancommunion.org/protocol**.

Apêndice 2

O Código

Código para a segurança das pessoas dentro das Igrejas da Comunhão Anglicana

Apoio pastoral onde houver abuso

1. Providenciaremos apoio pastoral às vítimas, às suas famílias e às paróquias e organizações da igreja afetadas, através da:
 - a. escuta paciente e compassiva das suas experiências e preocupações;
 - b. oferta de assistência espiritual e outras formas de cuidado pastoral.

Respostas efetivas ao abuso

2. Teremos e implementaremos políticas e procedimentos para responder de forma apropriada às alegações de abuso contra clérigos e outros trabalhadores da igreja, que incluem:
 - a. tornar conhecidas em todas as paróquias os procedimentos para fazer corretamente as queixas;
 - b. providenciar cuidados pastorais para qualquer pessoa que faça uma queixa;
 - c. a determinação imparcial das alegações de abuso contra o clero ou outros trabalhadores da igreja, e a avaliação da sua continuidade futura no ministério;
 - d. providenciar apoio às paróquias e organizações da igreja afetadas.

Prática do ministério pastoral

1. Adoptaremos e promoveremos, através da educação e da formação, padrões para a prática do ministério pastoral, pelo clero e por outros membros da igreja.

Aptidão para o ministério

2. Teremos e implementaremos políticas e procedimentos para avaliar a aptidão das pessoas para a ordenação como clérigos ou nomeação para cargos de responsabilidade na igreja, incluindo a verificação dos seus

Cultura de Segurança

3. Promoveremos uma cultura de segurança em paróquias e organizações da Igreja pela educação e a formação, de forma a ajudar o clero, outros trabalhadores da igreja e os seus membros a prevenir a ocorrência de abuso.

Apêndice 3

O Protocolo

Protocolo para a divulgação de informações sobre aptidão para o ministério entre as igrejas da Comunhão Anglicana

Definições

1. Neste Protocolo:

Província Avaliadora significa a Província na qual uma autoridade da Igreja deve avaliar se o obreiro da Igreja deve ser autorizado para o ministério;

Província Autorizadora significa a Província ou Províncias nas quais o obreiro da Igreja está, ou esteve anteriormente, autorizado a exercer o ministério por uma autoridade da Igreja;

Autoridade da Igreja significa a pessoa ou o órgão responsável por autorizar os trabalhadores da Igreja a exercer o ministério na Província Autorizadora ou na Província Avaliadora;

Obreiro da igreja significa um membro do clero ou um leigo que:

- a. está, ou esteve autorizado a exercer o ministério por uma autoridade da Igreja da Província Autorizadora; e
- b. tenha solicitado a realização de ministério autorizado, ou tenha sido nomeado para um cargo ou posição que envolva a realização de ministério autorizado, na Província Avaliadora;

Informação sobre aptidão para o **ministério** **significa** uma declaração por escrito de uma autoridade da Igreja da Província Autorizadora sobre o obreiro da Igreja que revele:

- a. se houve ou não; e
- b. em caso afirmativo, a substância de:
 - qualquer suspeita, acusação, constatação ou admissão da prática de uma infração penal, ou
 - da violação das regras da Província Autorizadora relativas à conduta moral dos clérigos e
 - leigos que realizam o ministério, incluindo regras relativas à conduta sexual e conduta em relação a crianças e adultos vulneráveis;

Província inclui parte de uma Província.

Sistema para a divulgação pela Província Autorizadora da informação sobre a aptidão para o ministério

- 2.** A Província Autorizadora terá e manterá um sistema de divulgação da informação para a aptidão para o ministério de um obreiro da igreja da província à autoridade competente da Província Avaliadora que inclua os seguintes requisitos:
 - a.** a autoridade competente da Igreja da Província deverá ser capaz de responder com prontidão à solicitação feita pela autoridade competente da Província Avaliadora para a divulgação das Informações sobre a aptidão para o Ministério; e
 - b.** a autoridade competente da Igreja da Província deverá divulgar as Informações sobre a Aptidão para o Ministério à autoridade competente da Província Avaliadora.

Sistema para avaliação da aptidão de um obreiro da igreja para o ministério autorizado na província avaliadora

- 3.** A Província Avaliadora terá e manterá um sistema para a avaliação da aptidão de um obreiro da Igreja para o ministério autorizado na Província que inclua os seguintes requisitos:
 - a.** a autoridade competente da Igreja deverá apresentar um pedido à Província Autorizadora para informações sobre a aptidão para o ministério;
 - b.** a autoridade competente da Igreja não deverá autorizar o obreiro da Igreja a exercer o ministério na Província, a menos e até que tenha realizado uma avaliação, que leve em consideração as Informações da Aptidão para o Ministério enviadas pela Província Autorizadora, sobre se o mesmo é um risco para o bem-estar físico, emocional e espiritual das pessoas;
 - c.** a autoridade competente da Igreja deverá manter confidencial as informações sobre a aptidão para o ministério, exceto se a sua divulgação for:
 - i.** exigida por lei; ou
 - ii.** razoavelmente considerada necessária para proteger qualquer pessoa do risco de ser prejudicada pelo obreiro da igreja; ou
 - iii.** necessária à avaliação do obreiro da Igreja para realizar ministério autorizado na Província ou à prossecução de qualquer ação disciplinar contra o trabalhador da Igreja.

**ANGLICAN COMMUNION
SAFE CHURCH COMMISSION**



**ANGLICAN
COMMUNION**
IN OVER 165 COUNTRIES

